a Deus, simbolicamente, exibindo seu coração sangrento ou esparzindo sobre o altar seu sangue ainda quente. O resto — que era o corpo todo — os sumos-sacerdotes comiam em banquete com os mais ilustres fiéis: os nobres e os guerreiros.

Com o progresso da pecuária fomos substituindo vítimas humanas por bois, cordeiros ou bodes e até lhamas, onde havia. Só quem não tinha gado — como os Astecas e os Tupinambás — continuou a comer gente in natura. Mas o cerimonial continuou vivo por toda parte, através de ritos eucarísticos cada vez mais assépticos.

Com o salto derradeiro da evolução que produziu esta fartura de gentes sobrantes e inúteis — sobretudo velhos já vividos — o problema se recolocou. Num primeiro impulso, quis-se voltar à antropofagia na forma endocanibálica. Não deu certo, por falta de substrato moral para a consumação dos mortos seja nos hábitos ingleses, seja nos brasileiros. Daí à opção pela Felicidade Senil foi um passo. Passo necessário, certamente, porque traz uma solução real para um problema social concreto. Passo, talvez, até fiosoficamente necessário, fatal, porque se trata, sem qualquer dúvida, de um fecho conseqüente de total instória dúvida, de um fecho consequente de lo humana. Somos cada vez mais espirituas nossa carne se faz espírito.

— Lá vem Axí — diz Orelhão, vem todo alegrim. Vai querer que - diz Orelhão, api ele toda esta conversa. desconfiar outra vez. Sempre acha que este portantes.

Com e mente qua to impetuoso. ameaçava a própria metade da população Uma sexta parte era lidade. Isso fazianrece terça parte constituid já exaustos demais. N generoso era mesmo Semil.

Que acha disto o le ? Ou não é? Eu, às vezes, p rios bem podem expe gozo maior do que ti teira ou não é impossível. gozos da ancianidade cert

- E as almas? -- pergu

As almas, o quê? -- Felizmen te, alma não ocupa espaço, se Céu também seria racionado.

- Para onde vamos, T &mundo em que a caridade se tornou mortal?

 Pode até melhorar, que Santa Teresa morria de vontage Não se esqueça, Santa Teresa morria de vonta prorrer para entrar na Glória. Não é verdade? Não fur evque inventei isto. Sou apenas racional. Nem gosto disto, apenas reconheço que um mundo mais cheio de jovens é mais jovial. O Brasil da Felicidade Senil, não padecendo a tristeza de ver a senilidade sofrendo, vai se alegrar. Vai ser um país até mais bonito.

Orelhão, reclamando que a solução é ruim demais, quer saber se não havia alternativa

- Não havia outro jeito?

184

Caapinagem



A aldeia gira louca. Louca gira que gira.

É a máquina de festas que vira e que roda. Aí vem a festança maior. A Festa Brava do Caapi.

É a Caapinagem que vira, revira. Calibã, ao pé da gaiola do gavião caça-macaco, vestido na sua roupeta azul, a tudo assiste sem susto. Toda meia-hora cutuca o gavião com uma flecha de anzol para fazê-lo guinchar:

Xcrixxx, xcrixxx, xcrixxx.

Grupos de índios saem correndo pra todo lado. Vão buscar o que é dos homens. Carne de bicho. Carne de

voante. Carne de peixe ou nadante.

Cada parente bicho quer contribuir mais para o moquém da festança. Principalmente os primos Anta,
Caititu e Queixada. Mas também os Mados que, sendo cunhados, devem ser comidos d tantes são os avós Onças Sussuar s Pixu-, inteira, disfarçada.

nas. Estes, antes de assar, se tein a tampa da barriga, porque ainda s Calibã só recusa as capivaras d dida; os tamanduás, com sua ca ka e fee os arás, que assustam e enlouque

n lá com a tribo atrás, biehos. O preto ou lá dentro

pra agarrar Tivi - Coitada teve mesmo de sair. Fora — que je papa de Caapi no de engolir aquela pela boca dela adentro. Andandorpi

- Deus me leve

Na aldeiai m arato, Tivi, toda tristeza, cantarola bê Capineiro de

Nãomecortes

Enquanto 1sto o direito e espreme para esguichar leite n dibã.

De repente, nbra toda e aí se vê e se aceita. Entra na danç nada e nela se desfaz gritando, ia, nuela em pêlo, mas agarrada ainda no rosário enrolado ao redor do pescoço, con-

- Sururucatu, Sururucatu - e ainda não tinha su-

Calibã, convertido num espantoso crocodilo negro esverdeado, se levanta sobre as patas dançando alegre ao redor de Tivi. Só então, esquecida de quem era, a monjinha se vê no que é: da cintura pra cima é uma pantera de duas patas. O pelame prateado, olhos verdes cintilantes, negros lunares e aquela elástica, sedutora presença que paralisa, encantado, todo bi-cho, toda gente. Encanta e mata. Da cintura para baixo, a pantera é cobra boiúna, escamada, serpenteante.

Hal Wildson Marcha do Futuro